



RELATO DE CASO

AMILOIDOSE RENAL EM CANINOS: RELATO DE DOIS CASOS

AUTOR PRINCIPAL:

Alex dos Santos

E-MAIL:

alexsantos_tres@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Ezequiel Davi dos Santos, Luiggi Teixeira Girardello, Cláudia Cerutti Dazzi, Gabriela Fredo, Tanise Policarpo Machado, Adriana Costa da Motta

ORIENTADOR:

Adriana Costa da Motta

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.03.00-6 - Patologia Animal

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Amiloidose é um termo utilizado para descrever o depósito extracelular de um material eosinofílico com características protéico-fibrilares em animais domésticos, onde o sítio mais comum de ligação são os glomérulos. A amiloidose renal ocorre concomitante com outras doenças, particularmente doenças inflamatórias crônicas ou neoplásicas, podendo ocasionar casos de nefropatia com perda protéica com notável proteinúria e uremia. As lesões microscópicas consistem de atrofia tubular renal, degeneração e fibrose difusa. O diagnóstico definitivo de amiloidose renal é obtido através da coloração especial de vermelho congo. Este trabalho tem por objetivo relatar dois casos de amiloidose renal diagnosticados no Laboratório de Patologia Animal (LPA) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV) da Universidade de Passo Fundo (UPF).

RELATO DO CASO:

O primeiro caso (caso 1) tratava-se de um canino macho, da raça Shar-pei com aproximadamente 8 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da UPF (HV-UPF) com queixa principal de anorexia, vômito e diarreia. No entanto, o paciente não respondeu ao tratamento e veio a óbito. O cadáver foi encaminhado ao LPA para necropsia e exame histopatológico. À necropsia os principais achados consistiram de: mucosas pálidas, edema cervical subcutâneo; serosa do estômago icterica; fígado congesto, com consistência firme e acentuação do padrão lobular; rins com aderência de cápsula, hiperemia e icterícia na medula. O segundo caso (caso 2) tratava-se de um canino Dachshund, fêmea de 7 anos de idade, atendida no HV-UPF com quadro convulsivo, diarreia e vômito, sendo constatada desidratação de 6% e hiperemia das mucosas. O animal veio a óbito. À necropsia havia palidez das mucosas; presença de pequenas úlceras na mucosa do estômago; fígado congesto e rins com áreas amareladas a esbranquiçadas na pelve sugestivas de pielonefrite. Em ambos os casos foram coletadas amostras de todos os órgãos e armazenadas em formalina 10% tamponada, sendo encaminhadas para processamento de acordo com os métodos convencionais para exame histológico e coradas com hematoxilina e eosina. No caso 1, também foi coletado imprints de rins e fígado para exame de imunofluorescência direta para *Leptospira* spp. Foi realizado, também, em amostras de rim, a coloração de vermelho congo.

Microscopicamente, no caso 1, havia nefrose difusa severa, por vezes colêmica; nefrite intersticial crônica; necrose e fibrose glomerular com presença de material homogêneo eosinofílico sugestivo de amilóide. Na coloração de vermelho congo foi confirmado que o conteúdo eosinofílico no interior dos glomérulos tratava-se de substância amilóide. O exame de imunofluorescência direta constatou infecção por *Leptospira* spp. nos rins e no fígado. Microscopicamente, no caso 2, o rim apresentava nefrose difusa moderada a severa; nefrite

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

intersticial supurativa moderada a severa com colônias bacterianas; necrose e fibrose glomerular com presença de material homogêneo eosinofílico sugestivo de amilóide; pielite supurativa focalmente extensiva. Na coloração de vermelho congo foi confirmado que o conteúdo eosinofílico no interior dos glomérulos tratava-se de substância amilóide. No caso 1 além dos glomérulos, a amiloidose, atingiu também os túbulos renais e a medula renal, condição observada mais comumente em gatos. Conforme a literatura, a amiloidose não se restringe somente aos rins como foi observada nestes dois casos, pode atingir baço, intestinos, fígado e linfonodos. Os rins acometidos tendem a ter aumento de tamanho, palidez e superfície capsular lisa ou finamente granular. No caso 1 observou-se discreta uremia, a qual é freqüentemente relatada em casos de amiloidose renal. A deposição do material eosinofílico no rim favorece a ineficiência do processo de filtração, ocasionando proteinúria, visualizada no caso 2.

CONCLUSÃO:

O histórico clínico e os achados anátomo-patológicos observados nos dois casos foram consistentes com amiloidose renal. O exame histopatológico seguido da coloração especial de vermelho congo foi fundamental para confirmar o diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

McGAVIN, M.D. ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
SANTOS JUNIOR, H.L. et al. Amiloidose Sistêmica Hereditária em um cão da Raça Shar-pei Chinês. Acta Veterinaria Brasileira, v.5, n.1, p. 103-107, 2011.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador